

PROFECIAS MESSIÂNICAS

HUGO McCORD

O FILHO DE DAVI (2 SAMUEL 7:12)

Por volta do ano 1000 a.C., Davi, rei de Israel, quis construir um templo permanente para ser a casa de Deus. Em resposta a isso, Deus falou a Davi sobre o Seu plano de construir uma casa para Davi (2 Samuel 7:11). A casa que Deus planejou para Davi não seria de madeira e pedra: ela seria da posteridade de Davi. Ela seria uma casa-família, a posteridade de sua descendência. Deus falou diretamente do filho de Davi, Salomão:

Este edificará uma casa ao meu nome, e eu estabelecerei para sempre o trono do seu reino. Eu lhe serei por pai, e ele me será por filho... Porém a tua casa e o teu reino serão firmados para sempre diante de ti; teu trono será estabelecido para sempre (2 Samuel 7:13, 14a, 16).

Indiretamente, porém, Deus estava falando de Davi, da “casa de teu servo para tempos distantes” (2 Samuel 7:19). A profecia e a promessa se estenderiam aos dias de Salomão.

A promessa de Deus foi colocada na forma de um juramento: “Uma vez jurei por minha santidade (e serei eu falso a Davi?): A sua posteridade durará para sempre, e o seu trono, como o sol perante mim” (Salmos 89:35, 36); “O Senhor jurou a Davi com firme juramento e dele não se apartará: Um rebento da tua carne farei subir para o teu trono” (Salmos 132:11). Embora governantes, reis e povos viessem a se opor ao filho de Davi (Salmos 2:1–3), Deus estava decidido a cumprir Seu juramento. O salmista predisse que Deus diria: “Eu, porém, constituí o meu Rei sobre o meu santo monte Sião” (Salmos 2:6). O salmista também predisse o que Deus diria ao herdeiro de Davi: “Tu és meu Filho, eu, hoje, te gerei” (Salmos 2:7).

O Espírito Santo permitiu que Davi fizesse extraordinárias previsões sobre seu herdeiro. Davi chamou seu sucessor de seu próprio “Senhor” (Salmos 110:1). É incomum um pai submeter-se ao senhorio, à autoridade, de seu próprio descendente; todavia, Davi predisse claramente sua inferioridade em relação ao seu filho. Além disso, Davi previu que o lugar de autoridade de seu herdeiro não seria na Jerusalém terrena, mas “à direita” de Deus (Salmos 110:1). O mais extraordinário de tudo é a maneira como Davi predisse que seu filho seria rei e sacerdote ao mesmo tempo: “O Senhor jurou e não se arrependeu: Tu és sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedeque” (Salmos 110:4; veja Zacarias 6:13). Davi não era e não poderia ser sacerdote; seu trono não estava à direita de Deus no céu. Com estas palavras, Davi estava reconhecendo a supremacia do seu filho.

Além disso, Davi falou de alguém cujo trono duraria para sempre (Salmos 45:6), chamando esse indivíduo de “Deus”. Como essas audaciosas predições poderiam vir a se cumprir? O filho de Davi teria um trono eterno, Ele seria o próprio Senhor de Davi, Ele estaria à direita de Deus, Ele seria sacerdote no Seu trono e seria Deus!

Cerca de duzentos anos após a morte de Davi, Oséias olhou para o futuro e disse que nos últimos dias os filhos de Israel buscariam Deus “e a Davi, seu rei” (Oséias 3:5). Obviamente, ele não se referia à pessoa do rei morto, mas a um de sua linhagem, o qual poderia ser justamente chamado de “Davi”.

O futuro herdeiro de Davi, segundo o profeta Isaías do século oitavo, superaria Seu famoso pai. Ele teria títulos de honra “sobre o trono de Davi e sobre o seu reino”, sendo designado “Maravilhoso Conselheiro, Deus Forte, Pai da

Eternidade, Príncipe da Paz” (Isaías 9:6, 7). O tipo de administração que ele exerceria foi predito: “Um trono se firmará em benignidade, e sobre ele no tabernáculo de Davi se assentará com fidelidade um que julgue, busque o juízo e não tarde em fazer justiça” (Isaías 16:5).

Deus prometeu dar a ele toda a autoridade: “Porei sobre o seu ombro a chave da casa de Davi; ele abrirá, e ninguém fechará, fechará, e ninguém abrirá” (Isaías 22:22). Isaías disse que, através desse herdeiro, as pessoas seriam convidadas a participar da aliança perpétua de Deus, descritas como “fiéis misericórdias prometidas a Davi” (Isaías 55:3). Deus também usou Jeremias, cerca de quatrocentos anos após a morte de Davi, para autenticar e confirmar a fiel promessa do céu (Jeremias 33:20, 21).

Enquanto os judeus estavam na Babilônia, quinhentos anos após a morte de Davi, Deus confirmou Sua promessa davídica: “Suscitarei para elas um só pastor, e ele as apascentará; o meu servo Davi é que as apascentará... Eu, o Senhor, lhes serei por Deus, e o meu servo Davi será príncipe no meio delas...” (Ezequiel 34:23, 24). Como fizera na profecia de Oséias, Deus falou por meio de Ezequiel, referindo-Se ao herdeiro de Davi como se ele fosse o próprio Davi. Depois, Deus reafirmou a promessa: “O meu servo Davi reinará sobre eles... e Davi, meu servo, será seu príncipe eternamente” (Ezequiel 37:24, 25).

O cumprimento das surpreendentes predições “para tempos distantes” (2 Samuel 7:19) a respeito do sublime herdeiro de Davi começaram depois que Davi já estava há cerca de mil anos repousando em seu túmulo. O anjo Gabriel, enviado a uma nazarena amedrontada chamada Maria, disse-lhe que ela teria um filho. Ele declarou: “Este será grande e será chamado Filho do Altíssimo; Deus, o Senhor, lhe dará o trono de Davi, seu pai” (Lucas 1:32). A mensagem de Gabriel foi que Deus logo cumpriria Sua promessa tão antiga: “Eu lhes serei por pai, e ele me será por filho” (2 Samuel 7:14a). Ele disse a Maria: “O ente santo que há de nascer será chamado Filho de Deus” (Lucas 1:35).

Os judeus viam o Cristo somente como o filho físico de Davi, não o Senhor do universo. Todavia, eles ficaram sem palavras quando Jesus destacou que o próprio Davi havia predito que seu filho seria seu próprio Senhor (Mateus 22:41–46).

Jesus fez o que nem Davi nem outra pessoa

jamais fizeram, ressuscitando “dentre os mortos para que jamais voltasse à corrupção” (Atos 13:34). Depois disso, ele estava preparado para receber “as santas e fiéis promessas feitas a Davi” (Atos 13:34), conforme Isaías (55:3) havia predito oitocentos anos antes. Uma promessa fiel feita a Davi, de que um herdeiro estaria para sempre no trono de Davi (2 Samuel 7:12–14), foi extraordinariamente cumprida na Pessoa de um Sucessor que jamais morreria.

A ressurreição de Jesus é tão importante no plano de Deus que Deus apontou para ela quando predisse: “...eu, hoje, te gerei” para ser “meu Filho” (Salmos 2:7b; veja Atos 13:33; Romanos 1:4). Num sentido, Jesus foi chamado Filho de Deus trinta e três anos antes de Sua ressurreição (Lucas 1:35). Num sentido figurado, porém, o dia da Sua ressurreição foi o dia em que Ele Se tornou o Filho de Deus (Atos 13:33).

Cinquenta dias após a ressurreição de Jesus, Ele tomou Seu lugar à direita de Deus no trono espiritual no céu (Atos 2:29–31). Isto cumpriu várias predições: Salmos 2:6; 132:11; 89:34–37; Isaías 9:6, 7; 16:5; Oséias 3:5; Jeremias 33:20, 21; Ezequiel 34:23, 24; 37:24, 25. A mesma profecia que teve o seu primeiro cumprimento na ressurreição (“eu, hoje, te gerei”; Salmos 2:7) também foi cumprida na coroação de Jesus no dia de Pentecostes (Hebreus 1:1–5). Foi nesse dia que Ele sentou-Se à direita de Deus, assumindo o lugar principal e tendo toda autoridade (Atos 2:34; Hebreus 1:3), cumprindo Salmos 110:1. As chaves de Davi (Isaías 22:22), como fora predito, foram dadas a Jesus (Apocalipse 3:7). Deus no céu chamou Jesus de “Deus” (Salmos 45:6; Hebreus 1:8, 9).

Além disso, o dia em que Jesus foi coroado rei também foi o dia em que Ele foi feito sacerdote (Hebreus 5:5). Isto também fora predito (Salmos 110:4). Predições inesquecíveis e sem precedentes foram cuidadosamente cumpridas! O filho de Davi venceu a morte para sempre, foi chamado Filho de Deus, foi feito Senhor de Davi no céu, à direita do Senhor, assumiu toda a autoridade, tornou-se sumo sacerdote e foi saudado como “Deus”!

Olhando para trás, podemos ver que muitas predições estavam inclusas na profecia do “filho de Davi”. O Prometido seria o descendente de Davi (2 Samuel 7:12), Davi (Oséias 3:5), Senhor de Davi (Salmos 110:1), Pastor (Ezequiel 37:24, 25), Sacerdote (Salmos 110:4), Maravilhoso Conselheiro (Isaías 9:6), Deus Forte

(Isaías 9:6), Pai Eterno (Isaías 9:6), Príncipe da Paz (Isaías 9:6), Filho de Deus (2 Samuel 7:14) e Deus (Salmos 45:6). Ele teria o trono de Davi (Salmos 89:35, 36), as chaves de Davi (Isaías 22:22) e as fiéis misericórdias prometidas a Davi (Isaías 55:3).

UM BELEMITA (MIQUÉIAS 5:2)

No oitavo século a.C., a palavra de Deus veio a Miquéias de Moresete. Entre outras predições, o Senhor identificou uma aldeia insignificante e a predestinou para ser famosa: “E tu, Belém-Efrata... de ti me sairá o que há de reinar em Israel, e cujas origens são desde os tempos antigos, desde os dias da eternidade” (Miquéias 5:2).

Mais de setecentos anos depois, um marido e sua mulher (que, sendo virgem, estava grávida) fizeram uma viagem de Nazaré para a cidade de Belém. Enquanto estavam ali, o filho primogênito nasceu. A seguir, guiados por uma estrela, homens sábios começaram a procurar pelo Rei dos judeus recém-nascido. O rei Herodes, o Grande, ficou alarmado, imaginando se o Rei que eles procuravam poderia ser o Cristo da profecia. Aparentemente, ele sabia que o local de nascimento do Cristo fora predito, mas não sabia qual era o nome da cidade. Herodes pensou: “Se eu souber exatamente qual é o local de nascimento do Cristo, poderei encontrar esse rei rival e eliminá-lo”. “Então, convocando todos os principais sacerdotes e escribas do povo, indagava deles onde o Cristo deveria nascer” (Mateus 2:4). Os que haviam lido o Antigo Testamento responderam corretamente: “Em Belém da Judéia, porque assim está escrito por intermédio do profeta” (Mateus 2:5).

Outro incidente, anos depois, confirma que não havia dúvida nas mentes dos judeus quanto à cidade natal do Cristo. Eles raciocinavam assim: “Não diz a Escritura que o Cristo vem da descendência de Davi e da aldeia de Belém, donde era Davi?” (João 7:42).

CHAMADO DO EGITO (OSÉIAS 11:1)

Coletivamente, cerca de três milhões de israelitas eram considerados pelo Senhor como uma só pessoa e eram tratados por Deus como um filho é tratado pelo Pai: “Assim diz o Senhor: Israel é meu filho...” (Êxodo 4:22). Esse filho era muito amado e o Pai compassivo entristeceu-Se

diante do sofrimento da escravidão do Seu filho no Egito. O Pai gentil providenciou socorro. Por uma mão poderosa e um braço estendido, utilizando Moisés como líder, Deus libertou Seu filho do serviço desumano a Faraó. “Quando Israel era menino, eu o amei; e do Egito chamei o meu filho” (Oséias 11:1). A jovem nação, chamada de filho de Deus, viajou do Egito para a terra de Israel, ou Palestina.

Em aproximadamente 750 a.C., Deus inspirou Oséias a escrever que Ele amava Israel e chamou Seu filho para sair do Egito. Nisto Deus estava tanto recordando o passado quanto predizendo o futuro; Ele estava olhando para trás e para diante ao mesmo tempo. Ele estava olhando para o passado, 750 anos atrás, quando o filho de Deus (mais tarde chamado de nação de Israel) saiu do Egito para a Palestina. Ele estava olhando para o futuro, 750 anos mais tarde, para um outro Filho de Deus, o unigênito Filho de Deus, que também sairia do Egito para a Palestina, a terra de Israel. Ele estava olhando para o passado, quando Israel era uma nação jovem, uma criança. Ele estava olhando para o futuro, quando o antítipo de Israel, Jesus, viria como uma criança. Ele estava olhando para o passado, quando um rei perverso, Faraó, oprimiu o filho de Deus. Ele estava olhando para o futuro, quando um outro rei perverso, Herodes, procuraria destruir o Filho de Deus.

Ao recordar o passado de Israel, Deus também estava mandando uma mensagem para o futuro através da pena de Oséias. O significado profético é revelado em Mateus 2:19–21:

Tendo Herodes morrido, eis que um anjo do Senhor apareceu em sonho a José, no Egito, e disse-lhe: Dispõe-te, toma o menino e sua mãe e vai para a terra de Israel; porque já morreram os que atentavam contra a vida do menino. Dispôs-se ele, tomou o menino e sua mãe e regressou para a terra de Israel.

Quando José obedeceu ao anjo, ele estava sendo um instrumento de Deus no cumprimento do significado profético de Oséias 11:1. Mateus registrou: “...para que se cumprisse o que fora dito pelo Senhor, por intermédio do profeta: Do Egito chamei o meu Filho” (Mateus 2:15).

Oséias 11:1, portanto, é uma outra notável mensagem do Antigo Testamento com significados específicos para o Antigo Testamento e ainda maior relevância para o Novo.

VENDIDO POR TRINTA MOEDAS (ZACARIAS 11:12)

De acordo com o profeta Zacarias, do sexto século, um conspirador e enganador conseguiria seu preço pelo assassinato: “Se vos parece bem, dai-me o meu salário; e, se não, deixai-o” (Zacarias 11:12a). O profeta predisse que os companheiros conspiradores do enganador concordariam com as condições dele, e o profeta colocou estas palavras na boca do traidor: “Pensaram, pois, por meu salário trinta moedas de prata” (Zacarias 11:12b). Uma moeda de prata valia cerca de 64 centavos de dólar, e trinta moedas eram o preço de um escravo (Êxodo 21:32).

É notável o cumprimento das palavras de Zacarias cerca de quinhentos anos depois: “Então, um dos doze, chamado Judas Iscariotes, indo ter com os principais sacerdotes, propôs: Que me quereis dar, e eu vo-lo entregarei? E pagaram-lhe trinta moedas de prata” (Mateus 26:14, 15).

O DESAMPARADO POR DEUS (SALMOS 22:1)

Muitas vezes Davi, sendo perseguido por Saul e Absalão, foi obrigado a se esconder numa caverna ou na mata. Em tais ocasiões, ele pode ter pensado que Deus havia lhe negado socorro. Em momentos de urgência, quando havia “apenas um passo entre mim [Davi] e a morte” (1 Samuel 20:3), era humano que Davi clamasse: “Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?” (Salmos 22:1a). Deus não o havia abandonado, pois o Deus que não pode mentir — o Deus que não mostra favoritismo — havia prometido a Seu povo: “Não te deixarei, nem te desampararei” (Josué 1:5c; veja Hebreus 13:5). Apesar disso, humanamente falando, Davi sentiu-se desamparado por Deus, e seu clamor é compreensível.

Mil anos depois, um filho de Davi, perseguido por inimigos, gritou em alta voz da cruz: “Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?” (Mateus 27:46b). A luz do sol havia abandonado Jesus desde o meio-dia até as três horas da tarde, Seus discípulos haviam fugido e Deus virara as costas para Ele. No caso de Davi, o abandono por Deus não foi real: era só uma situação aparente aos olhos de um homem arrasado e preocupado. No caso de Jesus, o abandono por Deus foi real: durante as horas da crucificação, Jesus foi a incorporação do pecado. Ele se fez “pecado por

nós; para que, nele, fôssemos feitos justiça de Deus” (2 Coríntios 5:21). Uma vez que um Deus puro não pode olhar para o pecado (Habacuque 1:13), Ele teve de virar os olhos. Jesus reconheceu que, pela primeira vez em Sua existência, Seu Pai virou-Lhe as costas.

Além disso, a lei dizia: “o que for pendurado no madeiro é maldito de Deus” (Deuteronômio 21:23); “maldito todo aquele que for pendurado em madeiro” (Gálatas 3:13b). Jesus tornou-Se maldito por nós.

Ele não merecia esse tratamento de modo algum. As pessoas que mereciam ser feridas saíram ilesas (Isaías 53:8), enquanto Deus “fez cair sobre ele a iniquidade de nós todos” (Isaías 53:6). Em dias mais felizes Jesus gloriou-Se com a certeza de que Seu Pai “não me deixou só” (João 8:29b); Ele se regozijara com esta confiança: “eu sabia que sempre me ouves” (João 11:42a). Na cruz, porém, Deus não ouviu; ali Deus O deixou só, tão só! Jesus sentiu essa solidão!

Jesus sabia que para salvar o mundo Ele precisaria se tornar pecado e, ao fazê-lo, Ele precisaria ser abandonado por Deus. Por que, então, Ele clamou em alta voz como se não entendesse a ausência de Seu Pai? Talvez nesta vida não venhamos a saber, talvez este seja apenas o lado humano de Jesus num momento de agonia profunda.

O CADÁVER QUE REVIVEU (SALMOS 16:10)

Salmos 16:10 parece ser uma profecia puramente do futuro, tendo significado somente em relação a Jesus: “Pois não deixarás a minha alma na morte, nem permitirás que o teu Santo veja corrupção” (Salmos 16:10). Nesta predição em particular, Davi não estava escrevendo sobre si mesmo. Após morrer, ele “foi para junto de seus pais e viu corrupção” (Atos 13:36). Mil anos depois, Pedro referiu-se ao sepulcro fechado de Davi: “Irmãos, seja-me permitido dizer-vos claramente a respeito do patriarca Davi que ele morreu e foi sepultado, e o seu túmulo permanece entre nós até hoje” (Atos 2:29).

Sendo profeta (Atos 2:30), Davi podia prever (Atos 2:31). Quando ele escreveu Salmos 16:10, ele falou da “ressurreição de Cristo, que nem foi deixado na morte, nem o seu corpo experimentou corrupção. A este Jesus Deus ressuscitou...” (Atos 2:31, 32a), e “aquele a quem Deus ressuscitou não viu corrupção” (Atos 13:37).